

A PSIQUIATRIA DO TIKTOK: PSICOEDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA CONTRA A DESINFORMAÇÃO E O AUTODIAGNÓSTICO ALGORÍTMICO

Daniel Ferreira Aguiar¹; Heloísa Alves Ferraz Peres²; Rebeca do Nascimento Silveira³; Denise Tinoco Novaes Bedim⁴.

1. *Universidade Iguazu (UNIG) - Campus V Itaperuna*; 2. *Universidade Iguazu (UNIG) - Campus V Itaperuna*; 3. *Universidade Iguazu (UNIG) - Campus V Itaperuna*; 4. *Universidade Iguazu (UNIG) - Campus V Itaperuna*.

E-mail do autor principal: 250075313@aluno.unig.edu.br

Introdução: A plataformização da saúde abriu espaço para a "psiquiatria de algoritmo", um cenário onde leigos e profissionais não especialistas imitam a autoridade médica por meio de estratégias de "fachada" digital. Sob a ótica da sociologia da representação do eu, observa-se que o uso de gatilhos de empatia e ferramentas informais induz a população ao autodiagnóstico de transtornos mentais, medicalizando atitudes comuns da personalidade. **Objetivo:** Analisar a construção da autoridade em saúde mental por perfis não especialistas em plataformas de vídeos curtos e propor a psicoeducação como intervenção preventiva contra a banalização de diagnósticos e a automedicação. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional quali-quantitativo, de caráter transversal. A amostra incluiu 50 postagens de alto engajamento em uma rede social de vídeos curtos, obtidas por meio das palavras-chave "sintomas TDAH", "sinais de autismo" e "sintomas de ansiedade". Foram excluídos vídeos de humor e recortes de terceiros. A coleta categorizou a qualificação do emissor (presença de RQE) e realizou análise de conteúdo quanto ao uso de instrumentária clínica, jargão técnico, ferramentas de autodiagnóstico e promoção de psicoeducação. **Resultados:** A análise dos 50 vídeos demonstrou que grande parte dos emissores (82%) não possuía Registro de Qualificação de Especialista (RQE) em Psiquiatria. O uso de jargões médicos para legitimar o discurso apareceu em 20% dos vídeos. Além disso, 48% ofereciam testes de autodiagnóstico. Desses, 40% transformavam atitudes comuns do dia a dia em sinais de doença. Elementos visuais de "fachada" clínica, como jalecos e cenários médicos, estavam presentes em 46% da amostra. Os dados revelaram uma ausência importante na mediação profissional: apenas 36% do conteúdo orientava a busca por ajuda psiquiátrica ou promovia psicoeducação estruturada, apesar do alto alcance algorítmico, que somou mais de 52 milhões de visualizações totais. **Conclusões:** A teatralização do sofrimento psíquico e a simulação de autoridade médica configuram um grave risco à saúde pública, estimulando o superdiagnóstico digital. Conclui-se que a integração de práticas de psicoeducação no letramento em saúde é indispensável para desconstruir a desinformação, restabelecer o rigor diagnóstico e proteger a autonomia do paciente.

Palavras-chave: Psicoeducação; Mídias Sociais; Autodiagnóstico; Transtornos Mentais; Letramento em Saúde